

+50

Este número poderia ser
o tanto de curtidas que aquela sua foto poderia receber se não tivesse
flopado na rede social;
a quantidade de vezes que o crush notou sua presença e seu interesse;
a lista de opções de cores para uma mesma camiseta no site de
compras do fabricante;
a quantidade de beijos dados naquela rave maravilhosa;
as várias opções de pizzas saborosas de um rodízio;
o número de parcelas para pagar aquela dívida do cartão de crédito
mais que justificável;
este número poderia indicar a porcentagem de votos favoráveis à
projetos de lei que contemplam os direitos humanos, das mulheres,
dos negros, dos pobres, da comunidade LGBT, e de tantas outras
minorias;
poderia ser uma notícia boa. Mas não é.

Em 2016, só no mês de janeiro mais de 50 travestis e transexuais foram
assassinadas no Brasil motivados por ódio e intolerância. Não é dado
de assaltos, de sequestros, ou de quaisquer outras motivações que
contemplem outros gêneros humanos. Elas foram assassinadas
apenas por serem gente. Um exercício empático é mais do que
necessário para se contribuir com essa luta contra a intolerância, a
violência e o ódio contra transexuais. Precisamos parar de transformá-
las em estatística ruim.

Precisamos continuar falando sobre transfobia.

Gabriel Prata

Aquariano, arquiteto urbanista, projetista, quase escultor e co-fundador da Diversifica. Aspirante a artista, acumulou 20 listas das listas de 20 coisas interessantes para se fazer na vida e optou por fazer uma reflexão com elas.

